



Tema 2

Relatos de experiências no pré-escolar: crianças de 3-5 anos

Nesta ficha, apresentamos as reflexões dos(as) professores(as) que participaram no concurso em 2018-2019: "Da minha janela para o mundo", citação de F. Pessoa, e em 2019-2020: "Je me souviens [Eu lembro-me]", citação de Georges Perec. Estes testemunhos de vários(as) professores(as) e educadores(as), que trabalham com crianças dos 3 aos 5 anos, foram retirados dos diários de bordo que os participantes elaboraram (e que são anónimos).

"O pré-escolar é um lugar de linguagem. Tudo é propício para falar, explicar, contar. Além disso, na reunião de início do ano letivo, pedi aos pais para fazerem passar uma pequena folha entre eles e escreverem uma memória de infância sob a forma de: "Eu lembro-me de...". O projeto estava lançado. A forma do "eu lembro-me" permitiu falar facilmente de tempos passados ("quando eu era pequeno..."; "esta manhã..."; "quando eu estava no pré-escolar..." etc.), tema que faz parte da aprendizagem, mas desta vez de forma mais lúdica!"

(testemunho de um(a) professor(a) que participou na 5.^a edição do Concurso kamishibai plurilingue em França)



No pré-escolar¹, a participação no concurso permite promover a **expressão oral** e começar a trabalhar com **esquemas narrativos** - nomeadamente a dos contos - em torno da **descoberta da escrita** e... do mundo!

“O nosso currículo exige que trabalhemos em unidades de investigação. Uma delas intitula-se “Como nos expressamos” e consiste em trabalhar com as estruturas dos contos. As crianças podem, desta forma, compreender e imaginar histórias coerentes, respeitando o esquema narrativo. O projeto DULALA*, com a redação de uma história sob forma de um kamishibai, enquadra-se totalmente no espírito do nosso programa.”

“Descoberta da linguagem oral e escrita através da criação de uma narrativa. Conhecimento do mundo por meio da integração de um trabalho sobre a geografia e as culturas presentes no projeto. Abertura ao mundo e aos outros, interessando-se pelos países dos diferentes alunos, as suas culturas, as suas línguas, os seus costumes.”

“Estabelecer **ligações transdisciplinares** com as diferentes áreas da pré-escola: envolver a linguagem em todas as suas dimensões, com a linguagem oral para a criação da história e a escrita com o ditado ao adulto²: escrita cursiva, desenho dirigido...”

A **mobilização dos pais** pode igualmente ser considerada. No seguimento da sua participação no concurso, um(a) professor(a) testemunha o seguinte:

“Os pais vieram à sala de aula apresentar a sua língua e uma festa típica do seu país. Antes da vinda dos pais, preparávamos questões. Após cada intervenção, os alunos faziam um resumo de tudo o que eles tinham retido e um ditado à professora da página para o kamishibai. (...). Por vezes utilizámos também as **ilustrações levadas pelos pais**, desenhos para colorir ou fotografias das nossas criações (duendes, ratos em origami). As crianças escreveram também as palavras presentes nas ilustrações.”

*[Trata-se evidentemente do projeto Kamilala dirigido em França pela associação Dulala, que concebeu o concurso, daí a confusão entre os dois.]

¹ Em França, o pré-escolar abrange crianças dos 3 aos 5 anos

² No pré-escolar, o “ditado ao adulto” é uma prática pedagógica corrente (as crianças elaboram, oralmente, frases que são transcritas paralelamente pelo adulto, de forma a obter um texto completo normalmente em tamanho grande, num quadro ou afixado). Esta técnica permite às crianças constatar a estabilidade da escrita (quando o texto é lido, as palavras utilizadas não se alteram), compreender o seu sentido, obter referências visuais a partir do texto e experimentar as diferentes formas de utilização da produção escrita (correspondência, narrativas, etc.).

Pontos fortes	<p>Segundo um(a) profissional que apresentou um kamishibai plurilingue concebido com uma turma de crianças dos 3 aos 5 anos em França, o projeto foi útil</p> <p>“Para os alunos descobrirem e partilharem as línguas/culturas dos outros alunos, para os alunos plurilingues poderem ter orgulho das suas origens e construírem a sua identidade cultural com toda a serenidade e especialmente para acolher dois alunos alófonos, um dos quais recém-chegado antes do início do ano letivo.”</p> <p>Outros pontos fortes da participação no concurso: reprodução da grafia e trabalho de escrita (escrita cursiva e desenho) articulados com um trabalho de expressão oral e a ligação indivíduo-grupo (exprimir ideias e dar-lhes forma no seio de um grupo).</p>
Efeitos	<p>O trabalho coletivo tem efeitos no grupo:</p> <p>“O projeto começou a ser desenvolvido após o estudo de um álbum, o que permitiu criar as bases do esquema narrativo. As primeiras ideias foram registadas num cartaz grande. Os alunos negociaram (o que manter, o que mudar). A história evoluiu várias vezes, o fim da história não foi fácil de obter, mas por fim surgiu de forma lógica.”</p> <p>Os efeitos esperados também são variados: desenvolvimento da agilidade e da destreza das crianças, fortalecimento da coesão e da cooperação no seio do grupo-turma. Efeitos no que diz respeito à socialização das crianças podem igualmente ser previstos (sensibilização para a pluralidade linguística e cultural numa iniciativa que inclui as famílias).</p> <p>“É sempre enriquecedor para os adultos interagirem e descobrirem novas culturas. Como professora, permitiu-me abrir a aula aos pais que desejassem participar e trocar de papéis (os pais passando a ser, no momento das suas intervenções, aqueles que possuíam os conhecimentos para transmitir e eu a aprendente a tentar repetir certos termos).”</p>

De entre os problemas encontrados pelos participantes no projeto dos anos anteriores, **a dificuldade em implementar iniciativas participativas num contexto restrito** são recorrentes:

“Inicialmente queria que eles criassem uma história a partir do pequeno filme sobre o aluno chinês, mas era demasiado complexo para alunos do pré-escolar. Então, sugeri-lhes que trabalhassem em torno da sua memória de palavras de boa educação e/ou palavras mágicas. Disse-me os termos em francês em que pensavam, de seguida os termos de que se lembravam e que tinham sido usados pelos pais que participaram na aula. Para os termos que não se lembravam ou que nunca tínhamos ouvido, as crianças perguntavam aos seus pais. De seguida, escolheram os heróis e o enredo da história, assim como o título (como havia sempre muitas propostas eles decidiram votar para chegar a um consenso). Apenas os alunos de turmas dos mais velhos [crianças em média dos 4 aos 5 anos] realizaram ilustrações (por falta de tempo não foi possível envolver os mais novos na ilustração). Para a parte visual, desenharam a partir de fotografias e/ou desenhos de animais para aprender a desenhar. Para as silhuetas das árvores, partimos de um livro que temos na sala de aula e que eles gostam muito. Foi o adulto quem definiu as técnicas.”



Sublinhamos, neste contexto, a importância de não hesitar em rever, ao longo do projeto, os próprios objetivos ou expectativas do projeto final, de forma a dar espaço de manobra às crianças e aos seus familiares.

Um(a) professor(a) relembra a sua experiência de criação de um kamishibai plurilingue com uma turma de crianças, dizendo que se trata de um

“projeto muito criativo e completo [que consegui] enquadrar-se no projeto da minha turma e da escola em geral sobre “a arquitetura no mundo” e englobar uma grande parte das aprendizagens da sala das crianças dos 4 anos. O que eu pude constatar com a participação neste projeto foi sobretudo o entusiasmo dos alunos e dos pais.”

“Para valorizar as línguas maternas das crianças temos também um projeto escolar: a Festa das Línguas, onde os pais vêm à escola, num sábado, cantar músicas na sua língua de herança.”

“Este projeto foi realizado por toda a escola com ligação ao nosso projeto pedagógico. Visamos a valorização das línguas maternas das famílias ao desenvolver diversos projetos: festa das línguas, árvores dos bons dias nas aulas, projeto do kamishibai plurilingue.”

“Trabalhámos com diferentes álbuns para descobrir alguns países do mundo. De seguida, tivemos a apresentação de um espetáculo sobre a volta ao mundo e as mudanças climáticas. Os alunos criaram e ilustraram a sua própria história. Isso permitiu-me trabalhar numerosas competências linguísticas.”

Alguns/as professores(as) indicaram também as atividades que podiam ser postas em prática para preparar a participação no concurso:

“Antes de começarmos a criação da história e do kamishibai, várias vertentes foram trabalhadas: colaboração com uma turma do 5.º ano da escola: dois alunos do 5.º ano vinham todas as semanas ler um kamishibai para a nossa turma durante pelo menos dois meses; cerca de quinze pais vieram ler, cantar e contar histórias na sua língua materna na sala de aula, sendo que vamos pegar em algumas dessas canções para as aprender; a artista Yuiko Tsuno veio nos falar sobre os kamishibais (intervenção bilingue francês/japonês) e depois realizou um atelier no qual cada criança produziu o seu próprio kamishibai (desenhos e ditado ao adulto para redigir a história); a biblioteca municipal cedeu-nos butais e kamishibais ao longo do ano letivo para continuarmos a explorá-los. O aluno que chegou da China foi filmado pelos seus pais a falar das memórias que tinha do seu país e, depois, da França. Terminou dizendo que gostaria que os seus novos amigos franceses aprendessem algumas palavras em chinês, etc... Trabalhámos e discutimos também em torno desta pequena sequência.”